

## Apresentação

### **A perspectiva ficcional: representações literárias do passado**

No dossiê desta edição dos Cadernos de Pesquisa do CDDHIS, revista do Centro de Documentação e Pesquisa de História da Universidade Federal de Uberlândia, o leitor terá contato com textos que tratam das fronteiras entre a narrativa histórica e a narrativa literária, partindo do princípio de que essa é questão fundamental para a delimitação da especificidade dos discursos ficcionais e historiográficos.

Estabelecida como campo autônomo a partir da definição de belas-letras do século XVIII, a Literatura divide com a Historiografia, produto do racionalismo científico do século XIX, o problema da representação da realidade e da narratividade. Debater essa tensão constitutiva que aproxima os dois campos é, portanto, também uma forma de refletir sobre os limites que os diferenciam.

É certo que as fronteiras entre os gêneros literários e a Historiografia nunca foram rígidas. A afirmação da História como disciplina científica a partir de meados do século XIX não incidiu na rejeição do caráter narrativo da História.

Leopold von Ranke, um dos fundadores da Historiografia moderna, afirmava que a História diferia de outras atividades científicas por ser também uma arte. Para Ranke as técnicas literárias são elementos fundamentais para a produção da presença, ou seja, para a visualização dos acontecimentos tal como efetivamente aconteceram.

O diálogo da Historiografia com a Teoria Literária a partir da segunda metade do século XX gerou uma série de questionamentos acerca do estatuto epistemológico da Historiografia. Em textos como “O discurso da história”, de Roland Barthes, Meta-história, de Hayden White, e Como se escreve a história, de Paul Veyne, os autores evidenciaram o caráter poético

da construção do texto histórico e problematizaram o princípio de referencialidade do discurso histórico.

Por outro lado, a reaproximação entre os dois campos, separados na passagem do século XIX para o XX pela busca por maior objetividade na análise histórica, possibilitou a ampliação dos repertórios de pesquisa e colocou a Literatura definitivamente no rol de interesse dos historiadores. Ainda que o polêmico debate entre o realismo e a poética da narrativa esteja longe do consenso, se tornou difícil refletir sobre a produção historiográfica sem considerar as formas ficcionais de representação da realidade.

O artigo que abre o dossiê, “A Ciência Nova de Giambattista Vico e o romance histórico oitocentista”, é de Daniel Vecchio, que analisa como a obra de Vico fornece instrumentos para se compreender a Literatura ficcional do século XIX a partir de suas formas de representação do passado e de sua relação com a Historiografia. A aproximação epistemológica entre Literatura e História também é investigada no artigo “‘Só uma palavra há-de exprimir’: um estudo da saudade através de princípios e métodos historiográficos”, de Maria Clara Costa Pereira. Nele, a autora sugere a historicização da “saudade” a partir de suas representações literárias.

Em “A união dos opostos: abolicionismo e racismo na obra literária de Celso Magalhães”, Yuri Michael Pereira Costa discute a articulação de teorias racistas com o abolicionismo nos escritos do letrado maranhense. Analisa como na obra de Celso Magalhães as representações do passado africano servem de mote para a defesa de um projeto civilizatório eurocêntrico. Já no artigo “O futuro da nação no ventre feminino: projetos políticos e literários sob a pena de Bernardo Guimarães”, Daniela Magalhães Silveira examina a construção dos tipos femininos na obra literária de Bernardo Guimarães. A articulação de questões raciais e de gênero tencionam o projeto civilizatório que marcou a luta abolicionista do escritor mineiro. Em “‘Here begynnyth a schort tretys’: disputas de poder e de gênero em *The book of Margery Kempe* (1436)”, Carolina Niedermeier

Barreiro discute o agenciamento feminino nos escritos de uma mulher no século XV.

No artigo “Camões e a epopeia lusíada: notas introdutórias”, Cleber Vinicius do Amaral Felipe analisa a importância dos lugares comuns na composição de *Os lusíadas*, de Luís de Camões. A apresentação e o funcionamento desses dispositivos retóricos dão sentido às representações do passado e dão indícios, portanto, da historicidade do texto do poeta português. Em “Os Lotófagos da Odisseia ou sobre o esquecimento do retorno”, Lorena Lopes da Costa utiliza noções encontradas no poema épico de Homero para propor reflexões acerca das formas de compreensão do passado e da tarefa do historiador. Em diálogo direto com o texto de Costa, no artigo “Ópio e memória ou sobre o retorno do esquecimento”, Rafael Guimarães Tavares da Silva investiga os mesmos problemas referentes à representação do passado, mas com enfoque na obra do poeta romeno Paul Celan.

Na seção Arquivo, Documento e Memória, o artigo “Um punhado de bravos : Operação MED: história, memória e identidades”, de Francielle Aparecida Alves e Sandra Mara Dantas, as autoras investigam a ação coletiva que viabilizou a federalização da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro no final dos anos 1950. A seção Artigos Livres - “O Regimento Inquisitorial de 1774: modernização e dirigismo cultural nos tribunais de fé no reformismo pombalino”, de Igor Tadeu Camilo da Rocha; “Conter rebeliões: a dinâmica de definição dos poderes dos oficiais do Estado do Brasil e a proibição dos perdões em 1720”, de João Henrique Ferreira de Castro; “O movimento conservador norte-americano: genealogia política, genealogia intelectual”, de Gabriel Romero Lyra Trigueiro e “Perspectivas do golpe 1964: abordagens da grande imprensa no Norte e Sudeste do Brasil”, de Camila Barbosa Monção Miranda - reúne abordagens que tratam de temas de História política a partir de uma ampla variedade de fontes e repertórios conceituais.

A resenha do livro *Uma feminista na contramão do colonialismo: Olive Schreiner, literatura e a construção da nação sul-africana, 1880-1902*, de Raquel Gomes, encerra a revista, retomando o debate acerca das relações entre a escrita literária e a Historiografia.

*Lainister de Oliveira Esteves*  
Organizador do dossiê